

19/5/1984

“Bóias-frias” formam piquetes

Monte Azul Paulista, SP — Cerca de 300 bóias-frias tentaram montar piquetes na estrada, para bloquear caminhões de usinas e, à tarde, depois de muita tensão na cidade, agrediram os policiais a pedrada. Os soldados da PM reagiram à força, dispersando os grupos a golpes de cassetete. Na confusão, até o Prefeito Almiro Pereira Borges (PMDB) foi atingido.

A greve dos colhedores de laranja em Monte Azul Paulista foi decidida anteontem à noite, sem a realização de qualquer assembléia ou a presença do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, ao qual são subordinados. O movimento nasceu de boca em boca, sem liderança, e cresceu em pequenas rodas. As 6h da manhã, cerca de 80 bóias-frias (dos 2 mil 500 do município) concentrara-se no trevo de acesso à cidade, na Rodovia Ar mando Salles de Oliveira. Eles tentaram parar os caminhões, mas foram contidos, sem violência, por policiais militares.

A tensão cresceu. Às 13h, um grupo de 100 pessoas, a maioria crianças, saiu em passeata pelas ruas de Monte Azul Paulista, seguido de perto por uma viatura da PM. Muitas lojas e bares já haviam fechado desde a manhã. A intenção dos grevistas, com a passeata, era conseguir o apoio dos pedreiros e pintores da cidade: "Se sair o preço de Cr\$ 200 por caixa de laranja, eles vão ser colhedores também. Então, eles têm que entrar agora na nossa greve", explicou um dos manifestantes.

Os comerciantes que mantinham as portas de suas lojas abertas até a metade eram advertidos em tom de brincadeira: "Seu Zé, fecha a porta senão a gente volta para quebrar". Os comerciantes acenavam, sorrindo, em resposta.

Enquanto a passeata seguia, cerca de 50 bóias-frias tentaram fazer uma barreira com bambus e galhos na estrada. Uma tentativa de depredação de dois caminhões foi contida pela PM sem violência. A pista foi isolada. Os manifestantes tentaram também parar um outro caminhão, que transportava trabalhadores para um pomar próximo. Novamente a polícia evitou o conflito.

(Página 9)